

Controle de doenças preocupa Ministro

Fotos de Beth Santos

O Ministro da Saúde, Borges da Silveira, reconheceu ontem, na abertura do III Congresso Internacional de Doenças Infecciosas, que os meios de controle das doenças transmissíveis não estão sendo adequadamente utilizados no Brasil. Como prova disso, ele citou os baixos níveis de cobertura vacinal de rotina obtidos em grande parte dos Estados. A principal causa desse quadro, segundo o Ministro, é a dificuldade de articulação entre as diversas instituições que prestam serviço de saúde à população.

Borges da Silveira observou ainda que, ao lado de grandes conquistas obtidas na área da saúde no Brasil — como a erradicação da varíola e o desenvolvimento da produção e do controle de qualidade imunológicos — permanece praticamente inalterada a situação de doenças como o tétano e a febre tifóide. O Ministro citou ainda o aparecimento de novos desafios nesse setor como as epidemias de dengue, a necessidade de organização de ações de combate à hepatite B e à Aids, a necessidade de intensificar os esforços voltados à vigilância epidemiológica da meningite meningocócica e de aprimorar os métodos de combate à vá-



Autoridades médicas participam da abertura do Congresso de Doenças Infecciosas

rias doenças que se tornaram refratárias, como a malária em regiões da Amazônia.

— É imprescindível a participação dos especialistas que, atuando nos campos de pesquisa, do ensino e da prestação de serviços, contribuam continuamente para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas aplicados ao controle de doenças infecciosas. Precisamos, cada vez mais, estreitar a cooperação que vem sendo prestada através de numerosas comissões técnicas consultivas já exis-

tentes no Ministério da Saúde — concluiu o Ministro.

O III Congresso Internacional de Doenças Infecciosas, prosseguirá até o dia 21 no Hotel Nacional, em São Conrado, seguido de um debate sobre a Aids no dia 22, aberto ao público ao geral. Dele participam delegados de cerca de 60 países, incluindo Estados Unidos, Alemanha, China e Índia. Sua importância foi ressaltada ontem por todos os médicos que participaram da cerimônia de abertura. O imunologista Baruj Benacerraf, Prêmio

Nobel de Medicina de 1980, não pode comparecer à solenidade de abertura.

O Secretário Estadual de Saúde, José Noronha, que representou o Governador Moreira Franco, pediu a todos solidariedade no combate às doenças infecciosas, não só no campo científico como também no social. Ele ressaltou a convivência, especialmente no Brasil, das “doenças da miséria”, como a diarreia e a disenteria com as doenças típicas do desenvolvimento (cardíacas e neoplasias, por exemplo).